



A história social do Jazz¹

Andressa MALTACA²

Jhonny ISAC³

Gustavo Guilherme da Matta Caetano LOPES⁴

Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER – Curitiba/PR

RESUMO

“A história social do *jazz*” é um áudio documental baseado no livro e obra do historiador Eric J. Hobsbawm. O áudio documental produzido como trabalho final deste artigo, adaptou a linguagem impressa para a radiofônica, relatando assim como no livro, os fatores externos – economia, política, religião – que influenciaram no desenvolvimento dos músicos de *jazz* e da cultura da sociedade entre os anos de 1880 e 1970.

PALAVRAS-CHAVE: áudio documental, *jazz*, história contemporânea.

INTRODUÇÃO

O *jazz*, segundo Hobsbawm, foi um dos movimentos artísticos de maior influência na sociedade da época (1880 – 1970), esse movimento foi influenciado por fatores externos – economia, política, religião – e influenciou várias pessoas no seu modo de pensar e agir, no que diz respeito a cultura em geral e mais especificamente em relação ao *jazz*, pois esse estilo de música era um dos principais ouvidos na época. Tal afirmação é constatada no livro “A história social do *jazz*”. Na comunicação, por exemplo, com o advento do rádio e com os discos de *vinyl* as pessoas tiveram acesso a uma nova forma de ouvir o *jazz*, pois antes dos *discos de vinyl* e da mídia radiofônica, o

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio Avulso.

² Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Comunicação social com habilitação em Jornalismo, da Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER – Curitiba/PR: Andressa_maltaca@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Comunicação social com habilitação em Produção Editorial e Multimídia, da Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER – Curitiba/PR: jhonnyisac.monkeyqi@gmail.com

⁴ Professor do Curso de Comunicação Social da Faculdade internacional de Curitiba – FACINTER – Curitiba/PR, email: glopes@facinter.br



jazz era ouvido apenas através de concertos musicais, teatros e *pubs*. Segundo Hobsbawm:

O disco, também, não é tão lucrativo quanto parece, pelo menos para os músicos, embora seja, sem dúvida alguma, o meio de comunicação mais importante no *jazz*. O destacado músico de *jazz* que chocou jornalistas ingleses quando disse que não lhe importava quantos discos venderia não estava blefando: o principal sustento de seu conjunto vinha das apresentações ao vivo. Os músicos de *jazz* ou as fileiras de músicos que tocavam em sessões, em tempo integral, em uma pequena minoria dos casos só conseguem entrar na estratosfera dos “dez mais” por acaso. (2008, p. 231).

Hoje o *jazz* não faz tanto sucesso como na época citada, porém, para muitos, é um estilo encantador e foi para a sociedade uma influência sobre vários aspectos, conforme o mencionado. Com base neste fato, esse tema tomou a importância para o desenvolvimento do trabalho/pesquisa, pois nos enriquece com conhecimentos históricos, culturais e artísticos.

Em relação à escolha da linguagem radiofônica, foi escolhida pela sua riqueza devido à sua característica de agregar diversos elementos. Conforme a definição do doutor e jornalista Artur Ferrareto.

A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinado entre si de diversas formas. Cada um desses elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem. FERRARETO (2000, p. 27).

METODOLOGIA

Foi utilizado o modelo áudio documental, por ter características como a narração dos fatos a partir de fatos reais, acontecimentos históricos e entrevistas, como afirma o autor Robert Mcleish:

Um documentário apresenta somente fatos, baseados em evidência documentada – registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada. (2001, p. 191).

A estrutura do áudio documental foi feita com base na obra “Produção de rádio, um guia abrangente de produção radiofônica” do autor Robert Mcleish, que no capítulo vinte, intitulado – Documentários e programas especiais – ministra métodos e técnicas de como desenvolver um programa radiofônico de formato documentário. Nesse capítulo Robert aborda conceitos como:



- a) Planejamento;
- b) Pesquisa;
- c) Estrutura;
- d) Coleta de material;
- e) Impressões e verdade;
- f) Música.

Diante dos conceitos apresentados pelo autor, foram aplicados:

- a) Pesquisa;
- b) Adaptação da narração;
- c) Roteiro;
- d) Gravação;
- e) Edição.

É importante destacar que, além da obra de Mcleisch, a já mencionada obra “A história social do *jazz*” do autor Eric J. Hosbawm, também foi utilizada para pesquisa.

JUSTIFICATIVA

Em “Produção de rádio, um guia abrangente de produção radiofônica”, Mcleisch nos ensina que o processo de pesquisa deve ser baseado na busca por fatos históricos. No caso desse trabalho acadêmico, foram os fatos históricos que marcaram a história do *jazz*, e que influenciaram a sociedade da época. Os capítulos abordados foram: história (pré história, expansão e transformação), negócios (indústria do *jazz*), e gente (*jazz* como forma de protesto). Os tópicos selecionados foram escolhidos pela dupla que produziu esse trabalho, e considerou estas informações pertinentes ao desenvolvimento cultural dos ouvintes. Após a seleção dos tópicos, esses foram submetidos ao professor-orientador que aprovou o conteúdo.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No processo de adaptação da narração, a narração foi adaptada do formato de mídia impressa para o formato de mídia radiofônica. Tal formato exige uma locução mais simples e sem muitas palavras difíceis.

O roteiro foi estruturado de acordo com a ordem cronológica dos acontecimentos, de maneira que os locutores contavam os fatos que marcaram a história



do *jazz*. Outro ponto importante é que, minutos depois de feitas citações das características de determinado estilo do *jazz*, são colocados trechos de cada estilo para exemplificar ao ouvinte o estilo de *jazz* do qual estamos falando. Essa forma intercalada de locução mais música, cria um repertório e referencia o pensamento do ouvinte. Tal referência serve para localizar o ouvinte dentro do tema exposto, além de utilizar-se de *background* (bg), para dar ritmo ao programa e a locução.

TÉCNICAS UTILIZADAS

O processo de gravação foi feito em estúdio seguindo as instruções do roteiro, dessa forma as chances dos locutores cometerem erros era menor.

A última etapa foi a edição. Nessa etapa o processo foi desenvolvido em estúdio, de maneira que, após a gravação da locução, utilizou-se um computador com um *software* específico de edição de áudio, chamado “Sonar”. Para que o processo de edição fosse bem sucedido, aplicou-se os princípios de edição sugeridos por Robert Mcleish (2001, p. 35) “Rearranjar o material numa sequência mais lógica; retirar aquilo que não é interessante ou que é repetitivo, ou tecnicamente inaceitável; compactar material; criar efeitos e produzir novos arranjos de locução, música, som e silêncio.”

CONSIDERAÇÕES

A partir dos conceitos estudados acima, concluo que a escolha da mídia para transmissão do conteúdo é essencial para que o conteúdo seja entendido. No caso do tema *jazz* a escolha da mídia radiofônica é devido ao fato de ser este o melhor meio para disponibilizar este estilo musical, que agrega conhecimentos culturais, históricos e artísticos.



REFERÊNCIAS

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 2000.

HOBBSAWM, Eric. J. **História social do jazz**. Editora Paz e Terra, 6ª Ed.; 2008.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio, um guia abrangente de produção radiofônica**. Ed. Summus, 3ª Ed.; 2001.